

O PRP E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Fabiana Querino Xavier e Fontes¹

Aparecida Pereira Trajano²

Edilândia Soares Ribeiro³

Leônidas José da Silva Junior⁴

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a construção de um trabalho pedagógico de cooperação entre estudantes da licenciatura em Letras Inglês e docentes de Língua Inglesa nas escolas públicas estaduais: E.E.E.F. M. John Kennedy (Guarabira – PB), E. E. E. F. M. Odilon Nelson Dantas (Cuitegi – PB) e E. C. I. José Soares de Carvalho (Guarabira – PB) no ano de 2019. É uma experiência propiciada pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP), oferecido pela CAPES, a fim de realizar um intercâmbio entre a IES e o contexto do ensino básico público, reduzindo o distanciamento acadêmico entre universidade e profissionais professores, bem como a aproximação de futuros profissionais às práticas didático-pedagógicas que lhes serão constantes no exercício da profissão docente.

O conhecimento acadêmico e o conteúdo presente nos livros didáticos requerem uma competência mais específica que uma simples leitura, interpretação ou atuação possam oferecer aos discentes de Letras. A experiência prática envolve questões de heterogeneidade como adequação de conteúdos e níveis, acesso a conhecimentos prévios, processo de construção/desconstrução/reconstrução do planejamento de aula (plano – execução – avaliação – registro – calendário escolar) por meio de um processo de formação contínua que se desenvolve na escola, para organizar e dirigir situações de aprendizagem e administrar a progressão das aprendizagens (Perrenoud, 2016, pág. 11- 1)

Por outro lado os Referenciais Curriculares para a Formação de Professores (2002, pág. 32) assume que:

(...) É possível afirmar que, frequentemente, o professor se desatualiza em relação à discussão sobre a educação, à profissão e seu papel social, escreve e lê pouco, tem uma enorme dependência do livro didático e uma visão bastante utilitária do aperfeiçoamento profissional. E que desenvolve seu trabalho solitariamente e sem ajuda dos que teriam a função de apoiá-los profissionalmente. Some-se a este perfil as reais condições de trabalho, principalmente nas escolas rurais e da periferia dos grandes centros urbanos (...)

Ainda, o mesmo documento afirma que a formação inicial não é garantia de qualidade, uma vez que a sociedade muda e na pós modernidade as informações são atualizadas numa expressiva rapidez e a formação contínua permite ao professor tentar acompanhar esse movimento de aceleração permeado pelas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no qual estão inseridos os estudantes da educação básica e a maior parte dos alunos do ensino superior, enquanto nativos digitais.

¹ Especialista pela Universidade Estadual da Paraíba – PB. fabbiequerino@gmail.com

² Graduada em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba – PB. edylandia2011@gmail.com

³ Graduada em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba – PB. aparecidatrajano2013@gmail.com

Esta renovação tecnológica acompanha mudança de posturas, práticas pedagógicas inovadoras e uma busca por uma aprendizagem profunda, reunindo conceitos como pedagogia de projetos, empoderamento, protagonismo, pertencimento, metodologias ativas e gamificação. Assim a formação básica inicial do professor deve lhe conferir uma competência reflexiva (Perrenoud, 2016) para permitir-lhe continuar aprendendo, administrando sua própria formação contínua, sendo, a nosso ver, o objetivo do PRP.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo por meio da análise bibliográfica de conceitos didático-pedagógicos, documentos oficiais e a exploração de dados coletados em pesquisa participante, através de um relato reflexivo das preceptoras, configurando-se como gênero catalisador (Signorini, 2006) que compõe os dados desta pesquisa, norteado pelas seguintes questões: 1- As contribuições do PRP na formação continuada do profissional professor; 2- Novas experiências propiciadas pelo PRP no âmbito escolar; 3- A divisão do espaço da aula com residentes; 4- A chegada de novas opiniões e sugestões; 5- Transformação prática da rotina escolar; 6- As contribuições do preceptor para a formação inicial do residente; 7- Possibilidades de Projetos e Interdisciplinaridade; 8- Interação preceptor-residente e residente-aluno; 9- Experiências integradoras (Planejamento docente; Reuniões de pais; Conselho de classe; Projetos e Escolha do livro didático), configurando um relato de experiência de um coletivo de três. Considerando o espaço disponível para apresentação dos resultados, foram considerados os relatos mais relevantes.

3. DESENVOLVIMENTO

É sabido que a formação do professor envolve saberes filosóficos, teóricos, didáticos, práticos e pedagógicos, por isso, durante a licenciatura têm-se contato com os mais diversos campos do conhecimento que visam a oferecer uma sólida formação para a atuação docente. Com o passar do tempo, as mudanças ocorridas na sociedade exigem do professor, em exercício, uma atualização que o permita continuar envolvendo seus alunos na rotina escolar, desenvolvendo o sentimento de pertencimento à escola. O que é demonstrado no fragmento 1:

Fragmento1 - Algo interessante também é o fato de haver um maior envolvimento do professor em questões em que muitas vezes não estavam mais tão envolvidos. O residente traz essa energia a mais para as aulas, otimizando os resultados do trabalho e animando o ambiente escolar. Ouvir sugestões dos residentes é enriquecedor e, muitas vezes, necessário. Dessa forma eles mostram algo que pode ter passado despercebido, por nós professores, como: uma nova metodologia, um conteúdo diferente para as aulas e até mesmo uma avaliação diferenciada. Assim, contribuem mais uma vez com o sucesso da equipe, o que é muito gratificante. Reinventar nossas práticas pedagógicas é algo muito comum. Isso já foi feito como troca de experiência de ambas as partes. É enriquecedor compartilhar saberes e conseguir melhores resultados. (Professora Preceptora do PRP)

Por outro lado, novos profissionais vão sendo forjados nas licenciaturas, para serem absorvidos pelo mercado de trabalho, esperando-se que atendam às demandas sociais impostas à educação formal. No entanto, cada escola é única, cada sala de aula é uma sala de aula e cada estudante é um mundo, que foi construído antes do encontro com o professor residente. Assim, observamos o Fragmento 2:

Fragmento 2 - O aluno quando sai da UEPB, sai com todo aquele conhecimento, metodologia, ideias de como tudo deve ser feito, “esse método é melhor”, “esse aqui se encaixa bem”, entretanto, é no dia a dia, na realidade da sala de aula que o residente vai perceber, de fato, a necessidade de se fazer um bom planejamento, por exemplo: ao utilizar o projetor (slides, vídeos, mídias em geral, deve estar pronto para a indisponibilidade deste recurso, ou mesmo para a falta de energia, ou ainda a falta de interesse do aluno, deve ter um plano b, c ou d para que aquela aula que foi tão carinhosamente planejada, seja exitosa, porém de um outro jeito, e isso só é possível aprender no dia a dia, pois em uma sala o conteúdo pode ser ministrado tal qual foi planejado, já em outra sala, pode precisar ser totalmente adaptado por várias razões. Observo que vai sendo construída uma real fotografia dos alunos e da vida escolar. Em algumas turmas podemos avançar, ir além do planejado, em outras se faz necessário revisar o conteúdo anterior, para só depois ministrar o conteúdo planejado. Quanto a isso sou bastante tranquila, aquilo que for avaliado em excesso, cabe a nós preceptoras reconduzir aos trilhos para que a viagem seja tranquila e possamos aproveitar a paisagem, e assim descobrir coisas que antes não havíamos identificado. (Professora Preceptora do PRP)

O PRP permite a construção de uma competência reflexiva, onde o vigor acadêmico alia-se à experiência teórico-prática, àquele pensar materializado, nos termos práticos, nas possibilidades e soluções e nas várias desconstruções e reconstruções necessárias para adaptar o saber à heterogeneidade das salas de aula da educação básica. O Fragmento 3 nos permite observar esta questão:

Fragmento 3

1- Em algum momento você se viu transformando alguma prática sua? Ou de seus residentes?

Sim. Precisei utilizar do meu conhecimento em pedagogia, em psicologia, bem como da sensibilidade, para mostrar a uma residente como planejar, organizar e executar uma aula, bem como encarar a insegurança da primeira aula numa turma de ensino médio. O principal foi ver que ela aceitou a orientação, aconteceu uma mudança total da prática dela nas aulas seguintes. Foi muito gratificante. (Professora Preceptora do PRP)

Para Signorini (2006) os processos que constituem o relato do professor iluminam processos sociais muito amplos que moldam uma interlocução, ações e sentidos que são transformados, conforme análises de relatos escritos, que moldam esta interlocução e são moldados por ela. O relato do professor, neste contexto, dá voz e permite-lhe autoavaliar-se e perceber suas contribuições para com o professor em formação e o quanto este processo de forjar o outro o ajuda a forjar-se. O que se pode concluir através do Fragmento 4:

Fragmento 4- O PRP tem contribuído principalmente para minha autoavaliação, permite também que eu pesquise mais sobre os tipos de problemas existentes na sala de aula, as possíveis soluções que podem ser adotadas para que as aulas sejam mais qualitativas. Sabemos que não é fácil solucionar problemas tão complexos, há muito o que fazer nesse sentido até tornar as aulas mais proveitosas. Estamos juntos (eu e os residentes) nessa problemática para analisar e encontrar as melhores soluções. (Professora Preceptora do PRP)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o exposto observa-se as contribuições, com via de mão dupla, entre preceptoras e residentes, ao passo que o que há de mais atual em termos de currículos e

metodologias é trazido da academia para a escola, o ambiente escolar fornece o que há de mais tátil para a aplicabilidade destes conceitos.

A UNESCO por meio de Jacques Delors (1996) produziu o documento que reuniu 5 pilares para a Educação do Século XXI, sendo eles: aprender *a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver junto* e *aprender a ser*. Conceitos que permeiam como tendência presente nos diálogos sobre a formação de professores. Estes conceitos demonstram 1- a necessidade de se conhecer os alunos, seu contexto, para entender a unicidade de uma escola/sala de aula; 2- Aprender a aplicar de maneira eficaz o conhecimento teórico adquirido na licenciatura; 3- Desenvolver a habilidade de convívio democrático e produção colaborativa e 4- Compreender sua função social e humana e atuar eticamente.

Portanto a escrita do professor corrobora com as palavras de Paulo Freire (1987, p. 78-79) "Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (...), pois "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP contribui para a participação eficiente do residente de Letras em salas de aula da educação básica, fomentando o encontro entre teoria e prática, solidificando o processo de formação inicial destes novos professores, enquanto que permite ao professor já profissionalizado aumentar o repertório de conceitos, metodologias e ideias, aprimoradas, por meio da competência reflexiva (Perrenoud, 2016) que permite a ambos contribuir para a construção de um trabalho pedagógico dinâmico e em constante reformulação, promovendo novas experiências à escola e aos alunos que são contemplados com este programa de iniciação à docência.

A voz do professor é um instrumento de transformação no/do ambiente escolar e esta pode ser ouvida e materializada, através da utilização de seu relato como dado de pesquisa, ação ocorrida neste trabalho, afim de demonstrar o encontro de dois contextos: preceptor e residente, ainda assim, permitindo um novo olhar carregado de novas possibilidades, adivindos de indivíduos, outrora, não incluídos em determinada sala de aula, promovendo um olhar neutro, desprendido de conceitos pré concebidos, o que permite a reflexão sobre a prática e instiga a busca pelo conhecimento do preceptor, sem desvincular-se da importância do conhecimento do mundo em que estes residentes adentram, ambas experiências e percepções são importantes e indissociáveis, para uma sólida formação docente.

Palavras-chave: Formação de Professores; Relato Reflexivo; PRP.

6. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- DELORS, J. **Os 4 pilares da Educação** in Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo. Cortez. 2003
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. São Paulo. Artmed. 2016.
- REFERENCIAIS CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. MEC. Brasília. 2002
- SIGNORINI, Inês (Org.) **Gêneros Catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo. Parábola. 2006.